

III Seminário Cidade, Territorialidades e Interseccionalidade – 2025

Territórios em Luta: Práticas dissidentes de (re)existência

III Seminário Cidade, Territorialidades e Interseccionalidade – 2025

Territórios em Luta: Práticas dissidentes de (re)existência

Entre Resistências e (Re) Existências: Monitoria e Serviço Social como estratégias de permanência escolar no enfrentamento das desigualdades

DANIELA ALVES DE LIMA BARBOSA¹
THAMYRYS TAMER GONÇALVES FERREIRA²

1 Assistente Social, Mestre em Educação e doutoranda em Humanidades, Direitos e Outras Legitimidades pela Universidade de São Paulo - Email: professoraservicosocial@gmail.com

2 Graduada em Gestão Comercial pela FATEC Ipiranga Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (2025). Discente no curso de Processos Gerenciais pela Universidade Virtual Estadual de São Paulo (UNIVESP) e Pós-graduanda em Gestão para a Sustentabilidade pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)- Email: thamyrys.tamer@gmail.com

Sessão Temática 3- Permanência escolar, resistências e luta

RESUMO: Este relato de experiência tem como foco a atuação profissional de uma assistente social e de uma monitora no âmbito do Programa Partiu IF, com ênfase na construção de práticas de permanência escolar que dialogam com os desafios e as potências dos estudantes em situação de vulnerabilidade social, em especial os de origem boliviana. A partir do relato de experiência como metodologia, o texto se insere na sessão temática “Permanência escolar, resistências e luta”, e propõe reflexões sobre o enfrentamento das desigualdades sociais em contraposição às narrativas hegemônicas que marcam a colonialidade do saber, do poder e do ser. A experiência relatada revela como práticas cotidianas de acolhimento institucional, apoio social, escuta ativa e mediação da monitoria podem constituir-se estratégias que fomentam igualdade de oportunidades para acesso de estudantes da rede pública de ensino à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, no tocante ao enfrentamento das desigualdades étnico-raciais na educação, por meio da oferta de aulas e atividades voltadas para a diversidade. Nesse sentido, o Serviço Social e a monitoria emergem como um campo de (re) existência insurgente, em que as práticas no respectivo programa são compreendidas como uma construção política a partir das demandas, vivências e experiências de corpos historicamente vulnerabilizados.

PALAVRAS-CHAVE: existência insurgente; monitoria; permanência escolar; serviço social; vulnerabilidade social.

Between Resistances and (Re)Existences: Tutoring and Social Work as Strategies for School Retention in Addressing Inequalities

ABSTRACT: *Here is the English translation of your text:*

This experience report focuses on the professional practice of a social worker and a teaching assistant within the scope of the Partiu IF Program, with an emphasis on building school retention practices that engage with the challenges and strengths of students in situations of social vulnerability, especially those of Bolivian origin. Utilizing the experience report as a methodology, this text is situated within the thematic session "School retention, resistances, and struggle," and proposes reflections on confronting social inequalities in contrast to hegemonic narratives that mark the coloniality of knowledge, power, and being. The reported experience reveals how daily practices of institutional welcoming, social support, active listening, and teaching assistant mediation can constitute strategies that foster equal opportunities for public school students' access to the Federal Network of Professional, Scientific, and Technological Education, particularly in addressing ethno-racial inequalities in education, through the provision of classes and activities focused on diversity. In this sense, Social Work and teaching assistance emerge as a field of insurgent (re)existence, where the practices within the respective program are understood as a political construction based on the demands, lived experiences, and experiences of historically vulnerable bodies.

KEYWORDS: *insurgent existence; tutoring; school retention; social work; social vulnerability.*

INTRODUÇÃO

O Programa Partiu IF faz parte do Programa Nacional de Promoção de Igualdade de Oportunidades para o acesso de estudantes da rede pública de ensino à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cuja finalidade é ofertar aulas e atividades direcionadas para a recuperação de aprendizagens de estudantes do nono ano do Ensino Fundamental matriculados em escolas públicas, de modo a enfrentar as desigualdades educacionais, recompor as habilidades e competências necessárias para melhorar as oportunidades educacionais de acessar e permanecer no Ensino Médio da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

O programa é ofertado aos estudantes de baixa renda, autodeclarados pretos, pardos, quilombolas, indígenas ou com deficiência. Os jovens têm aulas e atividades com conteúdos alinhados ao processo seletivo de cursos técnicos articulados ao Ensino Médio da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Oferta aos estudantes o aprendizado de conhecimentos referentes ao campo da Língua Portuguesa, Matemática, Ciências da Natureza e

Práticas Suplementares, alinhados ao 9º ano do Ensino Fundamental II, consonantes às expectativas de aprendizagem e adaptação ao Ensino Médio, adotadas pela Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, por meio de aulas e atividades específicas, de modo a fomentar oportunidades educacionais igualitárias.

Tal programa não foca apenas no contexto da recuperação das aprendizagens, mas no fortalecimento de habilidades cognitivas e socioemocionais, a fim de conectar conhecimentos às demandas do mundo contemporâneo. Assim, a disciplina Práticas Suplementares, com foco na diversidade, assegura uma formação integral que respeita as diferenças culturais e promove a transição segura para o Ensino Médio, na tentativa de responder às desigualdades étnico-raciais, econômicas e sociais que afetam o acesso e o sucesso acadêmico de estudantes em situação de vulnerabilidade social.

METODOLOGIA

Este relato de experiência fundamenta-se em um estudo descritivo de nossas experiências como assistente social e monitora com relação às práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito do Programa Partiu IF. O relato de experiência, mais do que uma mera descrição de fatos, configura-se como uma ferramenta poderosa para a produção e disseminação do conhecimento de uma determinada realidade vivenciada. Relatar uma experiência reconhece a relação intrínseca entre teoria e prática, permitindo que a reflexão sobre a ação se transforme em um saber validado a partir das experiências.

Os relatos de experiência nas ciências humanas e sociais constituem uma importante contribuição para a construção do conhecimento, fornecendo evidências empíricas, mesmo que passíveis de viés, para que possamos ampliar nossas discussões e fortalecer as teorias em face da realidade (...) Os relatos de experiência são estudos que partem da relação entre quem pesquisa e o empírico na pesquisa de campo, construindo conhecimento acerca das pessoas em interação. O relato de experiência, nesse sentido, tem como objeto de pesquisa um fenômeno observável, em um ambiente natural, no qual a pessoa que pesquisa se relaciona com o objeto para investigar a realidade (ANTUNES et al.2024, p.3)

A experiência aqui apresentada foi construída com base nesta metodologia, que possibilitou acompanhar de forma comprometida e crítica as dinâmicas institucionais e as estratégias de permanência escolar adotadas no Programa, permitindo uma aproximação direta com os sujeitos (estudantes) e as práticas de resistência no contexto acadêmico para acesso na modalidade do Ensino Médio.

Desse modo, o relato aqui apresentado buscou fomentar uma escuta sensível (Rovai, 2014), o vínculo com os estudantes e a compreensão aprofundada dos contextos e resistências presentes no cotidiano do Programa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Programa Partiu IF surge como uma importante política pública voltada à democratização do acesso à educação técnica e tecnológica, tendo como público-alvo estudantes em situação de vulnerabilidade social. Neste contexto, a atuação do assistente social e da monitoria foi fundamental para que o programa extrapole a dimensão meramente acadêmica e se efetive como uma estratégia de inclusão social, especialmente quando se considera a diversidade presente entre o público alvo, como é o caso dos estudantes em situação de vulnerabilidade social e, sobretudo, de estudantes de origem boliviana que fazem parte do programa em nossa unidade de ensino do Instituto Federal de São Paulo.

A política de permanência estudantil do respectivo programa vem sendo implementada com o objetivo de promover igualdade de oportunidades para o acesso de estudantes da rede pública de ensino ao Ensino Médio da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. No entanto, apenas o apoio financeiro, embora fundamental, não é suficiente para assegurar o engajamento real com o processo de aprendizagem no escopo do projeto.

Essa constatação ficou evidente especialmente ao nos depararmos com a vulnerabilidade social dos estudantes, sobretudo o alunado de grupos historicamente marginalizados, como bolivianos, negros e pardos, os quais enfrentam, além da questão socioeconômica, profundas disparidades culturais e identitárias.

Um exemplo concreto dessa realidade foi observado no projeto, o qual conta com 39 cursistas ativos, dos quais aproximadamente um terço são de família de origem boliviana, e mais da metade se autodeclararam negros ou pardos. A adesão ao projeto foi fortemente impulsionada pela política de cotas, o que revela a importância de medidas afirmativas para garantir o acesso. Entretanto, os desafios se intensificam quando se observa que a permanência e o sucesso acadêmico não se sustentam unicamente com o repasse de uma bolsa permanência. É necessário ir além do critério da frequência escolar como indicador para melhorar as oportunidades educacionais de acesso e permanência no Ensino Médio.

A permanência escolar de estudantes no Programa Partiu IF representa um pilar importante na construção de um futuro mais equitativo. Ele oferece uma oportunidade transformadora para estudantes em situação de vulnerabilidade social, cujas trajetórias são frequentemente tensionadas pela intersecção de marcadores de raça, classe e identidade, de acessarem o Ensino Médio em uma instituição pública federal de excelência. Contudo, essa permanência é um processo dinâmico, profundamente moldado por fatores que transcendem o desempenho acadêmico puro.

Em um contexto específico, as dinâmicas das aulas foram marcadamente influenciadas pela significativa presença de estudantes de origem boliviana. Inicialmente, durante a explanação de diversas temáticas, notou-se uma resistência ao engajamento e uma evidente dificuldade em estabelecer vínculos com os demais colegas.

Em atendimentos particularizados e conversas mais aprofundadas, revelou-se que a timidez, o medo de se expor em debates sensíveis sobre identidade, e até mesmo a apreensão de não serem compreendidos ou aceitos, eram sentimentos preponderantes. Tal desmotivação chegou ao ponto de alguns estudantes verbalizarem o desejo de desistir do curso, evidenciando como a falta de reconhecimento e o receio de expressar sua singularidade cultural e identitária poderiam ser barreiras para a permanência no programa.

Diante desse cenário desafiador, compreendendo que a inclusão vai além da mera matrícula, optou-se por uma estratégia pedagógica inclusiva. As aulas passaram a incorporar temáticas como diversidade cultural, xenofobia e direitos humanos, fomentando o debate e a reflexão crítica. Essa abordagem foi enriquecida por diversas metodologias, desde pesquisas extraclasse que incentivavam a autonomia investigativa, até atividades em duplas e grupos que promoviam a interação e a colaboração.

A escolha cuidadosa de obras literárias como "O Perigo de uma História Única", de Chimamanda Ngozi Adichie, e "O Futuro Ancestral", de Ailton Krenak, por exemplo, revelou-se um catalisador poderoso, oferecendo subsídios para discussões aprofundadas sobre representatividade, visões de mundo distintas e o impacto da xenofobia.

O resultado dessas intervenções pedagógicas, atreladas ao atendimento particularizado foi expressivo. O fomento a essas atividades, que envolviam ativamente todos os alunos na construção de um ambiente mais acolhedor e reflexivo, culminou em um engajamento significativamente maior por parte dos estudantes bolivianos.

Estes, sentindo-se mais seguros e valorizados, passaram a interagir com maior desenvoltura com os colegas de turma, compartilhando abertamente as experiências de seu povo e as nuances de sua cultura, transformando o espaço da sala de aula em um ambiente de troca e pertencimento. Isso reforça a ideia de que a permanência escolar não é apenas um índice, mas a concretização de um espaço onde cada identidade é celebrada, e cada voz encontra seu lugar para ecoar.

Em termos quantitativos, a análise da frequência dos estudantes de forma geral (de origem boliviana e não bolivianos) no período de abril a agosto de 2025 revelou, também, elementos significativos para compreender os limites e potencialidades das políticas de permanência em contextos de vulnerabilidade. Nos dois primeiros meses do programa (abril e maio), quando as matrículas ainda estavam em andamento, o número de discentes foi menor, 36, mas, observou-se

uma assiduidade elevada, sobretudo em maio, quando 66% dos estudantes mantiveram frequência acima de 90%.

Com a consolidação do grupo em junho de 39 alunos matriculados, houve concentração na faixa de 75,01% a 90%, com 21 estudantes. Esse comportamento indica uma tendência de administrar faltas para assegurar a manutenção da bolsa, revelando que a presença física muitas vezes se vinculou mais a critérios administrativos do que ao engajamento pedagógico. Em julho, verificou-se queda acentuada: 18 estudantes (46%) registraram frequência abaixo de 75%, devido à aproximação do recesso escolar, caracterizando risco de evasão. Ainda que em agosto tenha ocorrido recuperação parcial, apenas 12 alunos mantiveram assiduidade elevada (acima de 90%).

Tabela 1 – Frequência mensal dos estudantes no Programa OMITIDO PARA REVISÃO (abril a agosto/2025)

Mês	0 a 75% (baixa frequência ou evasão)	75,01 a 90% (frequência intermediária)	90,01 a 100% (alta assiduidade)	Total de alunos*	Mês	0 a 75% (baixa frequência ou evasão)	75,01 a 90% (frequência intermediária)
Abril	6	0	100	16	Abril	18	22
Maio	3	9	24	36	Maio	46,5	57,9
Junho	6	21	12	39	Junho	42	51
Julho	18	12	9	39	Julho	34,5	40,5
Agosto	11	16	12	39	Agosto	39,5	47,5

Fonte: Observação participante da monitoria (Abr.–Ago/2025).

*Variações de matrícula entre abril e maio devido ao início do projeto.

Tais dados dialogam com Oliveira e Coutinho (2022), os quais analisaram estudantes de um Instituto Federal e constataram que as políticas de assistência estudantil são percebidas como importantes para a permanência, mas só têm efeitos consistentes quando articuladas a dimensões pedagógicas e institucionais. Assim, o apoio financeiro, embora necessário, não assegura por si só o envolvimento acadêmico.

Do ponto de vista qualitativo, a experiência em si destacou diferenças importantes. O grupo de estudantes bolivianos apresentou maior engajamento, participação em atividades coletivas e valorização da oportunidade educativa, mesmo diante de barreiras culturais e linguísticas após os mecanismos de intervenção, com abordagens direcionadas ao contexto da diversidade e dos direitos humanos.

A baixa participação observada com relação ao outro grupo pode ser compreendida sob a ótica de padrões comportamentais internalizados pelos estudantes em seus contextos educacionais no ensino formal. Frequentemente, manifestações como conversas paralelas e aparente desatenção em sala de aula, equivocadamente rotuladas como mera "indisciplina", são, na verdade, sintomas de um desengajamento crônico forjado em sistemas de ensino regular que falham em reconhecer e integrar os interesses dos discentes.

Tais fragilidades pedagógicas não apenas negligenciam as necessidades e os anseios dos adolescentes, mas também reproduzem metodologias que inibem a participação ativa e o pensamento crítico. Consequentemente, ao adentrarem no ambiente do Partiu IF, esses estudantes carregam consigo um repertório de respostas comportamentais moldado por experiências de aprendizado passivas e não significativas, o que representou um desafio crucial para a promoção de um ambiente verdadeiramente transformador no escopo do programa.

Quadro 1 – Aspectos qualitativos observados no programa (abr.–ago./2025)

Categoria	Evidências observadas	Interpretação pedagógica
Engajamento dos bolivianos	Maior participação em atividades em grupo, disposição em colaborar e realizar tarefas.	Demonstra valorização da oportunidade educativa e engajamento ativo, apesar de barreiras linguísticas.
Desafios outros estudantes	Menor participação espontânea, insegurança em expor dúvidas, desempenho inferior.	Reflete desigualdades estruturais e necessidade de intervenções pedagógicas.
Relação com a bolsa (alguns estudantes)	Frequência administrada para não perder o benefício, sem vínculo pleno com os conteúdos.	Confirma limites das políticas compensatórias como fator único de permanência (OLIVEIRA; COUTINHO, 2022).
Socioemocional	Procura por apoio, confiança na escuta ativa com a monitoria e assistente social.	Mostra que o vínculo socioafetivo é central para permanência (SILVA <i>et al.</i> 2021).

Fonte: Observação participante da monitoria (abr. – ago./2025).

Os dados narrados pelo viés da experiência corroboram com a literatura, apontando a necessidade de políticas de permanência que articulem apoio material e práticas de acolhimento. Como afirmam Silva *et al.* (2021), o acolhimento e a escuta ativa são determinantes em contextos de diversidade cultural e vulnerabilidade, pois garantem pertencimento e engajamento. Nesse cenário, a monitoria e o serviço social atuaram não apenas como suporte administrativo e pedagógico, mas como espaços de resistência e mediação, criando vínculos de confiança e fortalecendo trajetórias dos sujeitos historicamente marginalizados.

A bolsa permanência, neste contexto, cumpre um papel secundário. Embora impactasse na questão de situações de vulnerabilidade social, seu impacto é limitado quando não se articula a outras estratégias de apoio pedagógico e psicossocial. Tratar a bolsa como um instrumento meritocrático baseado apenas na assiduidade escolar ignora fatores fundamentais, como as dificuldades de aprendizagem, os impactos da vulnerabilidade social e as barreiras culturais que afetam a trajetória educacional de cada estudante.

A experiência com esse grupo demonstrou que a presença de um acompanhamento atento e sensível, realizado por assistentes sociais e monitoria pedagógica, foi um fator importante para a efetivação da permanência dos estudantes. O acompanhamento não se restringiu a verificar

presenças em sala de aula, mas sim a promover um diálogo ativo com os estudantes, buscando compreender os motivos reais das dificuldades enfrentadas, dentro e fora da sala de aula e dispor de metodologias diversificadas e inclusivas. O olhar cuidadoso para a individualidade de cada estudante e para as especificidades culturais, especialmente em relação à comunidade boliviana, mostrou-se essencial para construir vínculos de confiança e pertencimento ao ambiente educativo no tocante ao projeto Partiu IF.

Nesse sentido, o projeto evidencia a importância de estratégias integradas que articulem o apoio financeiro a uma metodologia comprometida com o acompanhamento socioeducativo e socioafetivo. A escuta ativa, a construção de vínculos e a valorização das identidades culturais são elementos indispensáveis para garantir não apenas a permanência, mas o reconhecimento das diferenças como fator de engajamento na aprendizagem.

Portanto, pensar em permanência estudantil exige uma abordagem interseccional, que vai além da lógica da recompensa financeira por presença e se comprometa com o reconhecimento das múltiplas identidades. É preciso reconhecer que cada estudante carrega consigo uma história, uma cultura e um conjunto de desafios que não podem ser ignorados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Questões identitárias, que englobam desde a autopercepção do estudante até seu senso de pertencimento a grupos específicos podem moldar suas experiências em instituições de ensino. Quando essa identidade não é reconhecida, valorizada ou se sente constantemente marginalizada, a desconexão com o espaço escolar pode se aprofundar.

Assim, a permanência escolar deve ser compreendida como um processo complexo, que exige integração de dimensões financeiras, pedagógicas e socioafetivas. Nesse sentido, a escuta ativa e diversidade pedagógica do assistente social e da monitoria mostrou-se fundamental para oferecer acolhimento, reduzir barreiras culturais e fortalecer o pertencimento dos discentes. Trata-se, portanto, de uma permanência entendida não apenas como resistência à evasão, mas como possibilidade de (re) existência e transformação das condições de escolarização.

A análise da experiência apresentada reafirma que a permanência estudantil, especialmente no contexto de populações vulneráveis e diversas, requer muito mais do que incentivos financeiros. Trata-se de um processo que demanda um olhar sensível às desigualdades estruturais e compromisso com a justiça social.

Para além da frequência no programa, foi necessário compreender o engajamento dos estudantes como construção coletiva e processual, que envolveu afetividade, identidade, escuta e mediação. Somente com uma abordagem interseccional e afetiva, a qual articulou o papel da assistente social, da monitoria e a valorização da diversidade cultural, foi possível garantir uma

permanência que além do quantitativo, promovesse aprendizagens significativas e emancipadoras, na busca pela igualdade de oportunidades educativas.

A presença de estudantes em situação de vulnerabilidade social e com identidades culturais distintas exige uma atuação profissional pautada na escuta qualificada, na análise crítica da realidade e na mediação entre as demandas sociais e as respostas institucionais. O assistente social, enquanto profissional comprometido com a defesa dos direitos humanos e com a equidade atuou no acolhimento das trajetórias destes estudantes, identificando os múltiplos fatores que interferem em seu processo de formação, juntamente com a mediação fundamental da monitora, personagem importante para o engajamento e sucesso do processo de ensino e aprendizagem dos mesmos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à FADEMA - Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Extensão, Pesquisa, Ensino Profissionalizante e Tecnológico pela concessão da bolsa que possibilitou nossa atuação no Programa Partiu IF, contribuindo significativamente para nossa qualificação profissional e para o desenvolvimento de práticas voltadas ao acesso igualitário de estudantes em situação de vulnerabilidade à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ANTUNES, J.; TORRES, C. M. G.; ALVES, F. C.; QUEIROZ, Z. F. de. **Como escrever um relato de experiência de forma sistematizada?** Contribuições metodológicas. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo, [S. l.], v. 6, p. e12517, 2024. DOI: 10.47149/pemo.v6.e12517. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/12517>. Acesso em: 8 set. 2025.

KRENAK, Ailton. **Futuro Ancestral**. 1ª ed., São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

OLIVEIRA, Gleice Emerick de; OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales. **A permanência escolar e suas relações com a política de assistência estudantil**. Revista Eletrônica de Educação (REVEDUC), São Carlos, v. 9, n. 3, p. 198-215, 2015. DOI: 10.14244/198271991299. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/1299>. Acesso em: 11 set. 2025.

OLIVEIRA, Jaqueline Dutra de; COUTINHO, Renato Xavier. **Políticas de assistência estudantil e a permanência escolar em um Instituto Federal**. Research, Society and Development, v. 11, n. 12, e414111234786, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i12.34786. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/download/34786/29220/386499>. Acesso em: 11 set. 2025.

PROENÇA, W.L. **O Método da Observação Participante**: Contribuições e aplicabilidade para pesquisas no campo religioso brasileiro. Disponível em: https://unicamp.br/~aulas/Conjunto%20III/4_23.pdf. Acesso em 08 set. 2025.

ROVAI, Marta Gouveia de Oliveira (org.). **Escutas sensíveis, vozes potentes**: diálogos com mulheres que nos transformam. Teresina: Editora Cancioneiro, 2014.

SILVA, Lucas Rech da; GUILHERME, Alexandre Anselmo; NARDI, Henrique Caetano; BRITO, Renato de Oliveira. **Educação intercultural em contextos migratórios ibero-brasileiros**. Revista Eletrônica de Educação (REVEDUC), São Carlos, v. 15, e4949, 2021. DOI: 10.14244/198271994949. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/4949>. Acesso em: 14 set. 2025.